REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

"O BEBÊ, ENTRETANTO, NUNCA FOI MÃE. O BEBÊ NEM MESMO JÁ FOI BEBÊ ANTES:" A DEPENDÊNCIA RELATIVA DE BEBÊS EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO

"THE BABY, HOWEVER, HAS NEVER BEEN A MOTHER. THE BABY HASN'T EVEN BEEN A BABY BEFORE:" THE RELATIVE DEPENDENCE OF BABIES IN A FOSTER HOME

Rosa Gonçalves Regadas
Graduanda, Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: rosaregadas@hotmail.com

Vanessa Maria Gondim Augusto
Doutoranda em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: vanessagondim@unifor.br

Beatriz Pinheiro Bezerra
Mestranda em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: psibeatrizpb@gmail.com

Maira Maia de Moura
Doutora em Educação, Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: mairamaiademoura@gmail.com

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo investigar os cuidados oferecidos a bebês institucionalizados de 6 meses aos 2 anos em uma casa de acolhimento, a partir da perspectiva da "dependência relativa" de Donald W. Winnicott. A pesquisa de natureza qualitativa combina observação participante dos bebês, focada nas práticas de apresentação de objeto, *holding e handling*. Como embasamento teórico, pautou-se na teoria winnicottiana do "ambiente suficientemente bom", segundo a qual o cuidado afetivo e continuado é condição indispensável para um desenvolvimento emocional saudável e para a formação do *self*. Percebe-se que esses cuidados, mesmo quando prestados por terceiros sem vínculo sanguíneo ou gestacional, podem sustentar a constituição psíquica dos bebês. Espera-se, com este estudo, não apenas ampliar o conhecimento sobre a importância do cuidado afetivo em instituições de acolhimento, mas também fornecer subsídios para aprimorar práticas e políticas que garantam um ambiente de desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: no mínimo 03 e no máximo 05, separadas por ponto e vírgula.

Abstract

This Undergraduate Thesis aims to investigate the care offered to institutionalized infants aged 6 months to 2 years in a residential care home, from the perspective of Donald W. Winnicott's concept of "relative dependence." The qualitative research combines participant observation of the infants, focused on the practices of object presentation, holding, and handling. It is grounded in Winnicott's theory of the "good-enough environment," according to which affective and continuous care is an

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

essential condition for healthy emotional development and for the formation of the self. It is observed that such care, even when provided by third parties without biological or gestational ties, can support the infants' psychic constitution. This study is expected not only to expand knowledge about the importance of affective care in care institutions, but also to provide elements to improve practices and policies that ensure a healthy developmental environment.

Keywords: relative dependence; Winnicott; infants; institutional care; good-enough environment.

1. Introdução

Este trabalho integra o processo de conclusão do curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza e tem como objetivo principal compreender a fase da dependência relativa, segundo Winnicott, em bebês em situação de acolhimento institucional. Os objetivos específicos incluíram: analisar o conceito e as características de uma instituição de acolhimento; descrever os caminhos percorridos pelos bebês até sua entrada nesse serviço; apresentar as contribuições de Winnicott para o desenvolvimento de bebês institucionalizados; e identificar os impactos da vivência nesse contexto.

Conforme Ariès (1981), importante historiador da família e infância, por meio da arte podemos construir uma ideia sobre o surgimento da "infância". Constata-se que, no século XII, não havia lugar para a infância, uma vez que as crianças não eram representadas. "É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou falta de habilidade dos artistas. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo" (Ariès, 1981, p. 50).

Já no século seguinte, surgem figuras de homens em tamanho reduzido, possivelmente representando crianças, que eram vistas como "miniadultos" na época. Ainda nesta época, aparecem figuras religiosas, como anjos, o Menino Jesus e Nossa Senhora, dando o primeiro tom da infância à arte, embora atrelado a questões religiosas. "A criança como vimos, não estava ausente da Idade Média, ao menos a partir do século XIII, mas nunca era o modelo de um retrato, de um retrato de uma criança real, tal como ela aparecia num determinado momento de sua vida" (Ariès, 1981, p. 56).

Somente no século XVII, a criança começa a ser representada de forma independente, marcando o início da construção do conceito de infância. As

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

estruturas familiares passam a se organizar em torno dela e, com isso, a criança conquista um espaço privilegiado na arte. Além disso, sob a influência do cristianismo, a criança batizada passa a ser reconhecida como uma alma imortal, digna de respeito e de um enterro adequado (Ariès, 1981).

Observa-se, portanto, que antes do século XIX havia uma negligência em relação às mortes infantis, uma realidade que ainda persiste em alguns territórios brasileiros. Essa temática é abordada no curta-metragem *A Invenção da Infância* (2000), que revela, nos anos 2000, relatos de mães do interior da Bahia que, ao falarem da perda de seus filhos, dizem: “Deus me deu e Deus tomou” e “o que Deus deixou que era pra mim tão aí, vivo, criado”. Essas falas evidenciam como a mortalidade infantil continua sendo atravessada por crenças religiosas, especialmente o cristianismo, desde os séculos passados até a contemporaneidade.

Ao final do documentário, a frase “ser criança não significa ter infância” provoca uma reflexão importante sobre a forma como o conceito de infância foi e continua sendo construído de maneira desigual e atravessada por fatores sociais, culturais e religiosos. Vale lembrar que a infância é a única fase do desenvolvimento a receber um termo próprio, o que nos convida a ponderar sobre essa construção que teve início também no âmbito jurídico.

No Brasil, um avanço significativo no respeito à infância foi a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sancionado em 13 de julho de 1990 pela Lei nº 8.069/1990. Esse estatuto reconheceu crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, substituindo o antigo Código de Menores, que adotava uma abordagem punitiva. Desse modo, o ECA passou a garantir proteção integral e a assegurar direitos fundamentais para essa população.

Outra importante evolução jurídica ocorreu na legislação e refere-se à adoção. Embora prevista desde o Código Civil de 1916, foi apenas com a Lei Nacional da Adoção, em 2009, que se consolidou o entendimento de que a adoção é uma medida de proteção. Essa mudança acelerou os trâmites do processo e reforçou a prioridade absoluta do bem-estar da criança.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

Ademais, a nova legislação foi essencial para coibir a chamada “adoção à brasileira”, prática na qual uma criança era registrada como filha biológica de determinada família sem passar pelo processo legal de adoção. O fortalecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, aliado à criação do Cadastro Nacional de Adoção em 2008, teve um papel crucial no combate a essa prática ilegal, embora ainda recorrente.

Para prevenir práticas como o abandono de bebês e a adoção à brasileira, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) iniciou campanhas de conscientização sobre o artigo 13 do ECA. Esse artigo garante que gestantes ou mães que não têm condições de criar seus filhos podem procurar a Justiça para realizar a entrega voluntária de forma segura e legal, sem risco de punição. Como resultado, o número de bebês entregues para adoção no Brasil começou a crescer, como apontam os dados do CNJ.

Com o intuito de acolher desde bebês vindo direto do hospital até crianças e adolescentes cadastrados no Cadastro Nacional de Adoção (CNA), surgiram as casas de acolhimento, as quais eram anteriormente conhecidas como abrigos ou orfanatos. Esses espaços foram idealizados para oferecer um ambiente mais próximo ao de um lar, com a finalidade de servir como uma solução temporária até que seja possível a reintegração à família biológica ou a conclusão do processo de adoção.

Faz-se uso da teoria de Donald Woods Winnicott (1896-1971), pediatra e psicanalista britânico, referência no desenvolvimento infantil, principalmente na relação dos bebês e suas mães, para conceituar o ambiente que nos constitui, inicialmente representado pela mãe ou por quem desempenhe a função materna. Nos primeiros seis meses aos dois anos de vida do bebê, essa fase é denominada por Winnicott de “dependência relativa”, período em que o bebê toma consciência de sua dependência do outro.

Na concepção de Kehl (2020, p. 7), “ao contrário do que acontece em todo o reino animal, os bebês, destinados a se tornarem seres de linguagem como todos nós, não vêm ao mundo equipados com um conjunto de instintos que lhes

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

indique como ingressar na vida". Dito isso, há uma necessidade não apenas física, mas também psíquica, de investimento por parte desse outro, que nem sempre é quem gesta, mas que pode vir a desempenhar três funções essenciais: apresentação do objeto, *holding* e *handling.*

Ressalta-se que essas três funções podem ocorrer de forma simultânea. Na função de apresentação do objeto, compreende-se que a mãe ou a pessoa responsável pelos cuidados maternos é representada pelo seio ou pela mamadeira. Já no *holding,* também denominado sustentação, Winnicott refere-se à proteção oferecida contra ameaças físicas externas, proporcionando ao bebê uma sensação de segurança. Por fim, o *handling* diz respeito aos cuidados corporais que promovem a integração entre a vida psíquica e o corpo do bebê, sendo essencial para o desenvolvimento da unidade do *self*.

Como esses conceitos se traduzem na prática em casas de acolhimento? Sabe-se que "os laços de sangue não trazem consigo a garantia do amor, que precisa ser construído no dia a dia do convívio" (Maldonado, 1995, p.14). Sob a ótica do desejo, de que forma e em que lugar simbólico os bebês são posicionados pelos profissionais e familiares que os acolhem? E como isso impacta seu desenvolvimento?

Em suma, a escolha deste tema é atravessada pela história de vida da minha mãe, cuja infância foi marcada por uma adoção à brasileira aos cinco anos de idade, o que tornou esta realidade algo próximo e significativo em minha trajetória. Além disso, sua escolha pela psicopedagogia também contribuiu para a constituição do meu olhar, proporcionando-me uma compreensão ampla e sensível sobre essa fase tão preciosa da vida.

Diante deste contexto e a partir de visitas a uma casa de acolhimento em Fortaleza, a qual recebe bebês, seja por entrega legal[1], adoção à brasileira ou por

[1] A entrega legal é um procedimento judicial que garante à mãe o direito de entregar o filho à adoção sem incorrer em nenhum abandono ou crime, assegurando proteção integral à criança.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

medidas de proteção decorrentes de negligência familiar, surgiram em mim algumas inquietações. Esse contato com a casa de acolhimento, mantido ao longo dos anos, despertou questionamentos sobre como esses bebês se constituem psiquicamente ao serem cuidados por pessoas que não os gestaram e que desempenham a função de cuidadoras como parte de seu trabalho.

Nesta perspectiva, proponho-me, por meio da técnica da observação participante, buscar compreender a realidade desses bebês da casa de acolhimento em Fortaleza, correlacionando-os ao conceito de dependência absoluta desenvolvido por Winnicott.

2. Metodologia

2.1 Desenho de estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e com observação participante.

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, estruturada a partir da combinação entre pesquisa bibliográfica e observação participante. Tal delineamento metodológico favoreceu a articulação entre teoria e prática. Para Flick (2009, p. 14): “o processo de pesquisa qualitativa pode ser representado como sendo um caminho da teoria ao texto e outro caminho do texto de volta à teoria”.

A investigação teve início com a pesquisa bibliográfica, que se fundamenta em autores consagrados e obras especializadas na temática em questão. Na visão de Gil (2002, p. 44): “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Na etapa seguinte, foi realizada a pesquisa de campo, com o objetivo de observar o fenômeno em questão, “os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo” (Flick, 2009, p. 25).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

Para a realização das observações com os bebês, foi previamente enviada uma Carta de Anuência à responsável pela instituição em que eles se encontram. Além disso, os profissionais envolvidos na observação participante assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ambos os documentos estão descritos no item 2.5, referente às considerações éticas desta pesquisa.

2.1.1 Metodologia proposta

A escolha da abordagem metodológica justifica-se pela natureza da temática investigada, ainda pouco explorada na literatura e de difícil acesso à investigação empírica. Nesse sentido, optou-se pela abordagem qualitativa, por ser a mais adequada à compreensão da complexidade dos fenômenos sociais observados, “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida” (Flick, 2009, p. 21).

A coleta de dados foi realizada através da técnica de observação participante, a qual ocorreu com os bebês institucionalizados. A pesquisadora acompanhou momentos significativos da rotina diária, tais como, o banho, a troca de fraldas, a oferta de alimentos e o momento de colocá-los para dormir. Nessas atividades, foi observada a interação entre os bebês e a cuidadora responsável, bem como a participação direta da pesquisadora nas práticas mencionadas, assumindo, quando pertinente, o papel de cuidadora.

A observação participante é uma técnica de grande relevância, pois permite acessar aspectos da realidade que não seriam perceptíveis apenas por meio de entrevistas ou questionários (Minayo, 2001). Ao serem observados diretamente no contexto em que ocorrem, estes aspectos revelam dimensões sutis, imprevisíveis e, muitas vezes, inefáveis da vida cotidiana, os quais dificilmente seriam verbalizadas pelos sujeitos da pesquisa. Portanto, essa metodologia mostra-se especialmente adequada ao presente estudo, considerando que os sujeitos da pesquisa são bebês, cujas experiências e expressões dependem da mediação de um outro que as nomeie e interprete.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

A pesquisa foi realizada na casa de acolhimento, nos meses de Setembro e Outubro de 2025, totalizando quatro encontros com duração de duas horas cada, o que proporcionou condições adequadas para a realização da investigação empírica no contexto institucional. A população do estudo foi composta por bebês com idades entre 6 meses e 2 anos de idade, acolhidos institucionalmente. A escolha desse grupo se justifica pela centralidade do conceito de "Dependência Relativa", que orienta a fundamentação teórica deste trabalho.

A pesquisa contou com a participação de três bebês, para os quais foram utilizados nomes fictícios na apresentação dos resultados. Esse número foi definido considerando a capacidade da casa de acolhimento de receber e cuidar adequadamente das crianças durante o período previsto, assim como as condições de saúde com que os bebês chegam à instituição e o grau de demanda que podem exigir das cuidadoras responsáveis.

Tabela 1- Dados sociodemográficos dos bebês participantes

Participantes	Identificação Racial	Gênero	Data de Nascimento	Motivo do acolhimento	Data do acolhimento
Bebê 1	Branca	Feminino	26/07/2024	Adoção à Brasileira	24/02/2025
Bebê 2	Branca	Masculino	26/07/2024	Entrega Legal	14/05/2025
Bebê 3	Parda	Masculino	20/02/2024	Negligência	24/09/2025

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos na pesquisa os participantes que atenderam aos seguintes critérios: Bebês de ambos os sexos: Participaram da pesquisa tanto bebês do sexo feminino quanto do sexo masculino;

Faixa etária entre 6 meses e 2 anos de idade: Apenas foram incluídos os bebês que estivessem dentro dessa faixa etária no momento da coleta de dados;

Residência na instituição acolhedora: A participação foi restrita aos bebês acolhidos na instituição onde o estudo foi realizado;

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

Condições adequadas de saúde: Apenas bebês que se encontravam em plenas condições de saúde física e clínica foram incluídos na pesquisa;

Consentimento das profissionais envolvidas: Foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pela profissional responsável pelas crianças que estava presente na observação participante.

2.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos da pesquisa os casos que se enquadraram em um ou mais dos seguintes critérios:

Bebês fora da faixa etária estabelecida: Foram excluídos bebês com menos de 6 meses ou com mais de 2 anos no momento da coleta de dados;

Condições de saúde inadequadas: Bebês que apresentavam doenças agudas, condições clínicas instáveis ou qualquer situação de saúde que impedisse ou dificultasse sua participação segura na observação foram excluídos;

Ausência de residência na instituição: Bebês que não estavam oficialmente acolhidos pela instituição no período da coleta não puderam participar;

Não autorização da profissional responsável: Caso a profissional responsável tivesse se recusado a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

Interferência significativa no bem-estar do bebê: Se durante a coleta o bebê demonstrasse sofrimento, irritabilidade extrema ou qualquer forma de desconforto persistente decorrente da presença da pesquisadora, sua participação seria interrompida e ele seria excluído do estudo.

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA

1. Seleção dos participantes: Os bebês escolhidos para observação estavam dentro do critério de inclusão da faixa etária de 6 meses a 2 anos de idade, encontrando-se saudáveis no momento da pesquisa;

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

2. Número de encontros: Foi realizada uma estimativa de 4 encontros para observação;
3. Participantes: A observação foi realizada nos momentos de rotina dos bebês no contexto da casa de acolhimento;
4. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi lido e entregue, antes do início da pesquisa, à cuidadora participante no momento da observação, a fim de que pudesse consentir a participação.
5. Aprovação ética: Este trabalho foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIFOR para aprovação antes do início da pesquisa. Dessa forma, assegurou os princípios éticos requeridos.

2.5 DESFECHO

O desfecho primário possibilitou uma análise, por meio da observação participante de bebês institucionalizados, fundamentado nos princípios de Winnicott, utilizando-se dos conceitos de ambiente suficientemente bom, *holding, handling* e apresentação do objeto. Nesse contexto, pressupôs-se que, mesmo em casas de acolhimento, os bebês se encontravam em condições ambientais adequadas para o seu desenvolvimento físico e psiquismo saudável.

2.6 ANÁLISE DOS DADOS

O trabalho de campo exige atenção rigorosa aos aspectos teórico-metodológicos da temática investigada, uma vez que a realidade não se explica por si mesma (Minayo, 2001). Minayo destaca que a pesquisa qualitativa ultrapassa a simples aplicação de técnicas, pois é a teoria que orienta e confere sentido às dinâmicas observadas no campo. Neste estudo, foi adotada a análise temática, cujo processo envolve a codificação, categorização e interpretação dos dados obtidos (Braun; Clarke, 2006).

2.7 ASPECTOS ÉTICOS

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

Esta pesquisa foi desenvolvida em conformidade com os padrões éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece diretrizes para assegurar a proteção dos direitos, da dignidade e do bem-estar dos participantes de pesquisas científicas. Foram observados o respeito aos direitos dos participantes e a integridade do processo investigativo.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi obtido pela cuidadora participante da observação, garantindo sua compreensão e concordância quanto aos objetivos, procedimentos e implicações do estudo, assim como a carta de anuência pela instituição. Estes documentos, portanto, formalizaram a ciência e a concordância com os critérios da pesquisa. Como premissa ética fundamental, o Código de Ética do Psicólogo norteou a condução da pesquisa e a postura da pesquisadora, assegurando uma atuação responsável, respeitosa e comprometida com o bem-estar dos envolvidos.

Caso fosse identificado que algum participante necessitava de suporte psicológico, seria realizado encaminhamento ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), vinculado ao Núcleo de Atendimento Médico Integrado (NAMI) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), garantindo acompanhamento ético e qualificado. Após a conclusão do estudo, os resultados foram disponibilizados à participante, à instituição de acolhimento e à Universidade de Fortaleza (UNIFOR), em consonância com os princípios de transparência e de retorno à comunidade envolvida.

A participação envolveria eventuais riscos e potenciais benefícios. Entre os riscos, destaca-se a possibilidade de desconforto ou estranhamento por parte dos bebês, decorrente da presença de uma pessoa externa ao ambiente institucional, bem como da manipulação corporal inerente aos cuidados prestados. No caso da cuidadora, poderia haver certo constrangimento ou incômodo em razão da observação de suas atividades rotineiras por parte da pesquisadora.

Por outro lado, os benefícios estavam relacionados à relevância científica do estudo, especialmente diante da escassez de investigações voltadas à temática, em virtude das dificuldades de acesso a instituições que acolhem bebês.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

Ademais, os dados produzidos poderão subsidiar reflexões teóricas e práticas, o que contribui para o aprimoramento das estratégias de cuidado e promove impactos positivos na atuação profissional voltada a essa população. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade de Fortaleza, sob número do parecer 7.808.680, número do CAAE 91080325.7.0000.5052.

3.1 O conceito e as características de uma casa de acolhimento

No âmbito das políticas de garantia de direitos, o acolhimento institucional surge como uma resposta necessária diante de situações em que a convivência familiar é interrompida. O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece que “o acolhimento institucional e o acolhimento familiar são medidas provisórias e excepcionais, utilizáveis como forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo esta possível, para colocação em família substituta, não implicando privação de liberdade” (Brasil, 1990, art. 101, §1º).

Para a escrita deste trabalho, selecionou-se uma casa de acolhimento organizada nos moldes de uma organização não governamental (ONG), sem fins lucrativos, fundada a partir de uma motivação religiosa relatada por sua diretora. A estrutura física do espaço é composta por cozinha, refeitório, sala, berçário, um quarto destinado às meninas e outro aos meninos, além de uma ampla varanda onde se encontram diversos brinquedos (Diário de campo, 2025).

A casa conta com uma auxiliar de enfermagem, que atua como voluntária há dez anos, sendo responsável por acompanhar os bebês em consultas médicas, vacinação e atendimentos diante de febre ou outros sintomas. Há também uma cuidadora que trabalha das 8h às 17h e é substituída por outra que assume o plantão das 17h às 8h. A instituição dispõe ainda de duas funcionárias responsáveis pela cozinha e pelos serviços gerais, as quais seguem o mesmo esquema de horários. Ressalta-se, entretanto, a necessidade de ampliação da equipe para garantir folgas mais frequentes às colaboradoras.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

Ademais, a instituição conta com o apoio de uma psicóloga e de uma assistente social que comparecem aproximadamente duas vezes por semana. A assistente social realiza visitas domiciliares; acompanha os bebês em atendimentos de saúde, quando necessário; atualiza documentos; e elabora relatórios. A psicóloga desenvolve o Plano Individual de Atendimento (PIA), acompanha os processos de vinculação com pretendentes à adoção, participa das visitas destinadas à manutenção de vínculos familiares e desempenha outras atividades ligadas ao acompanhamento das crianças. A casa também recebe voluntários que colaboram com as atividades cotidianas e com a organização do espaço.

Durante o período das observações, os bebês permaneciam, em geral, na varanda brincando e, em seguida, eram conduzidos ao refeitório para o almoço. Após a refeição, tomavam banho na área externa, em banheiras posicionadas uma de frente para a outra, o que favorece interações entre eles. Depois do banho, eram levados ao quarto e colocados em seus berços, onde adormeciam sozinhos (Diário de campo, 2025).

Por ser uma ONG, a diretora da instituição possui autonomia para aceitar ou recusar o acolhimento de uma criança quando a Central de Vagas do Município de Fortaleza, ligada à Secretaria dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS), entra em contato. Essa decisão considera a disponibilidade de espaço e de equipe no momento. Cabe enfatizar que “a superlotação, frequentemente presente nesses contextos, sobrecarrega as cuidadoras, o que compromete a qualidade do cuidado oferecido” (Brito; Pedroso, 2025).

No período da pesquisa, a casa acolhia três crianças com mais de 6 meses e menos de dois anos de idade, o que possibilitou um acompanhamento mais individualizado de suas necessidades (Diário de campo, 2025). Esse número reduzido de bebês é um aspecto relevante, pois tanto o ambiente físico quanto as cuidadoras precisam adaptar-se às demandas específicas de cada criança, desempenhando um papel de suporte afetivo e ambiental fundamental para o seu desenvolvimento (Sá; Jurdi; Panceira, 2017; Winnicott, 1990).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

3.2 Os caminhos percorridos para entrada na casa de acolhimento

No contexto desta observação, foram acompanhados três bebês acolhidos na instituição, sendo dois meninos e uma menina. Inicialmente, foram observadas a bebê Bia e o bebê Joaquim. Nas etapas finais do acompanhamento, o bebê Joaquim já havia sido adotado e um novo acolhido, João, havia ingressado na casa (Diário de campo, 2025).

Salienta-se que os bebês podem ser encaminhados a uma casa de acolhimento por diferentes vias: entrega legal, direito assegurado às gestantes e mães que optam voluntariamente por entregar o filho para adoção, ou em decorrência de negligência, maus-tratos ou abuso, quando há risco à integridade física ou emocional da criança.

A bebê Bia é a criança, dentre as três participantes, que está há mais tempo na instituição. Nascida em julho de 2024, foi acolhida em decorrência de uma situação de adoção à brasileira (Diário de campo, 2025). “Desencorajados por dificuldades e obstáculos que tantas vezes cercam os procedimentos legais da adoção, inúmeros casais optam pelo que se convencionou chamar de adoção à brasileira” (Maldonado, 1995, p. 19).

O caso foi identificado após a criança apresentar um quadro de adoecimento e ser levada ao hospital, onde se constatou que o casal responsável não possuía certidão de nascimento nem documentação que comprovasse legalmente a filiação. Diante disso, o hospital notificou o Conselho Tutelar, que encaminhou a bebê à casa de acolhimento (Diário de campo, 2025).

Apesar de não ser possível calcular a dimensão do prejuízo psíquico causado a esse bebê, “a ruptura da unidade primária, embora seja uma perda necessária, permanece como um ferimento incurável, que aflige o destino de toda a raça humana” (Viorst, 2011, p. 55). A ruptura vivida por essa bebê foi além da unidade primária do elo mãe-bebê, uma vez que foi destinada ilegalmente a um casal sem os trâmites jurídicos adequados e sem qualquer fiscalização,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

vivenciando, por fim, um novo rompimento ao ser direcionada para uma instituição de acolhimento.

Atualmente, há uma busca ativa pela família extensa, conforme prevê o ECA, que prioriza a permanência da criança em seu núcleo familiar. Nesse contexto, uma tia materna encontra-se em processo judicial para obter a guarda da bebê (Diário de campo, 2025). Quando há interesse por parte de um familiar, cabe à equipe técnica da instituição e ao Fórum analisar os motivos que sustentam essa solicitação e as condições afetivas, estruturais e socioeconômicas necessárias para o exercício responsável da guarda.

O bebê Joaquim, nascido em julho de 2024, por sua vez, foi encaminhado à instituição por meio da entrega legal, realizada pela mãe biológica ainda durante o período gestacional. Após o nascimento, a mãe exerceu o direito de arrependimento e retomou a guarda da criança. Contudo, posteriormente, manifestou novamente o desejo de realizar a entrega legal. Durante o período de observação, Joaquim foi adotado por uma nova família, encerrando o acompanhamento pela equipe institucional (Diário de campo, 2025).

Joaquim vivencia a dualidade dos sentimentos maternos: sua mãe o entregou à justiça, depois o reivindicou e, por fim, entregou-o novamente. “Há pessoas que têm apenas a possibilidade de gestar e dar à luz, mas não de criar” (Maldonado, 1995, p. 26). À luz da teoria de Winnicott, segundo a qual a mãe atua como um ambiente suficientemente bom ou insuficiente para o desenvolvimento do filho, constata-se que esta mãe vivenciou um intenso conflito de desejos, os quais não consigo, nem posso, mensurar em sua intenção.

Por fim, o bebê João, nascido em fevereiro de 2024, foi acolhido em setembro de 2025 em virtude de uma denúncia de negligência e maus-tratos. O caso indicava que a criança era utilizada para mendicância, situação que também envolvia uma irmã mais velha. Ambos os casos foram encaminhados à Justiça da Infância e Juventude e, no momento, aguardam definição judicial acerca das medidas subsequentes (Diário de campo, 2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

É importante ressaltar os diversos caminhos que podem levar uma criança à institucionalização, todos tendo como princípio a garantia de uma infância vivida de forma adequada, com segurança e cuidados essenciais ao desenvolvimento saudável. Considera-se também as diferentes trajetórias que se entrelaçam quando a vida dessas três crianças passa a ocorrer em um mesmo espaço.

3.3 Os conceitos de Donald Winnicott no desenvolvimento de bebês acolhidos

Na teoria de Winnicott, o desenvolvimento infantil está diretamente relacionado à qualidade da relação estabelecida entre mãe e bebê, especialmente nas primeiras interações e formas de cuidado. Contudo, em contextos institucionais, é possível que o bebê se desenvolva de maneira saudável, desde que as funções maternas sejam desempenhadas por profissionais que, embora não ocupem o lugar do desejo materno, consigam adaptar-se sensivelmente às necessidades da criança.

Nessas circunstâncias, pode-se construir uma relação de dependência relativa, fase considerada essencial por Winnicott, que favorece tanto o desenvolvimento físico quanto o psíquico do bebê. “A dependência é relativa porque a criança se conscientiza de sua sujeição e, por conseguinte, tolera melhor as falhas de adaptação da mãe, assim se tornando capaz de tirar proveito delas para se desenvolver” (Nasio, 1995, p. 191).

Essa concepção ajuda a compreender as interações observadas entre os bebês e a cuidadora. No início da pesquisa, apenas Bia e Joaquim estavam na casa e, no horário em que iniciavam minhas observações, ambos se encontravam brincando na varanda. Eles brincavam sozinhos, apesar de, por vezes, interagirem com a cuidadora. Na ocasião, percebi que Bia chamava a cuidadora de “mama” e permanecia sempre por perto, às vezes, pedindo seu colo. Joaquim, por outro lado, brincava sozinho, bastante absorvido em seu próprio mundo, porém, em um momento, aproximou-se para pedir o meu colo (Diário de campo, 2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

Após a brincadeira, seguiram para o banho em banheiras posicionadas uma de frente para a outra. Em uma das observações, notei que Bia jogava os brinquedos para fora da banheira, buscando chamar atenção e fazendo com que a cuidadora precisasse recolhê-los; enquanto Joaquim se entretinha com a água em sua própria banheira (Diário de campo, 2025).

Há uma necessidade não apenas física, mas também psíquica, de investimento por parte desse outro cuidador, que nem sempre é quem gesta, mas que pode desempenhar três funções essenciais: a apresentação do objeto, o *holding* e o *handling*. Sabe-se que o uso desses conceitos se aplica desde o nascimento do bebê. Entretanto, foi possível verificar como eles também se manifestam no recorte desses bebês que chegaram à casa de diferentes vias.

É pertinente destacar que essas três funções podem ocorrer ao mesmo tempo. A apresentação do objeto diz respeito ao modo como a mãe, ou quem ocupa a função materna, oferece ao bebê um primeiro contato com algo que representa cuidado e satisfação, como o seio ou a mamadeira. O *holding*, entendido como sustentação, envolve a proteção frente a estímulos e ameaças externas, garantindo ao bebê uma experiência de segurança. Já o *handling* corresponde aos cuidados corporais realizados com o bebê, os quais favorecem a articulação entre sua vida psíquica e seu corpo, contribuindo para a formação e consolidação da unidade do *self*.

Constatou-se um reconhecimento da realidade por parte das crianças, ainda que de formas diferentes. Bia, há mais tempo na casa, refere-se à cuidadora como “mama” e demonstra maior dependência no banho, no brincar e na alimentação. É possível identificar o *handling* presente nessa relação, uma vez que há uma maior necessidade de manejo e uma espécie de transferência, inclusive na nomeação. Ao longo das observações, a psicóloga da casa orientou a cuidadora a corrigir a bebê, incentivando-a a chamá-la pelo nome (Diário de campo, 2025).

Joaquim, que chegou posteriormente, demonstra maior autonomia. De acordo com a cuidadora, ele “não dá trabalho”, visto que consegue se entreter sozinho nas brincadeiras e, quando necessário, recebe o suporte adequado para

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

não se machucar. Um exemplo disso ocorreu quando ele brincava com a porta e, ao perceber o risco de prender os dedos, a cuidadora prontamente interveio e o afastou (Diário de campo, 2025). Nessa cena, observa-se o *holding*, entendido como proteção e sustentação frente aos perigos do ambiente.

Ambos os bebês receberam chupeta e mamadeira, considerando a apresentação do objeto, já que não foram amamentados. Joaquim utiliza mamadeira, enquanto Bia faz uso tanto de mamadeira quanto de chupeta (Diário de campo, 2025). É importante considerar, nesse contexto, como o ambiente institucional pode contribuir para o bom desenvolvimento desses bebês, oferecendo-lhes condições suficientemente boas de cuidado, suporte e continuidade afetiva.

3.4 Os impactos da vivência em uma casa de acolhimento

Durante os dois meses de observação, foi possível acompanhar alguns marcos do desenvolvimento das crianças acolhidas. Bia, observada com um ano e dois meses, ainda não caminhava de forma independente, embora já conseguisse se apoiar em brinquedos e móveis para se manter em pé. Balbuciava algumas palavras, apresentava dificuldade para aceitar alimentos sólidos e, assim como os outros bebês, adormecia sozinha ao ser colocada no berço, sem demonstrar o hábito de ser embalada nos braços para dormir (Diário de campo, 2025).

Joaquim já caminhava, embora balbuciasse pouco. Mostrava-se bastante atento aos estímulos sonoros do ambiente, interrompendo suas atividades para escutar com atenção ruídos diferentes vindos da rua. Alimentava-se bem, ingerindo comida sólida, papinha e vitaminas, e também adormecia sozinho ao ser colocado no berço (Diário de campo, 2025).

João chegou à instituição com um ano e sete meses. Caminhava, pronunciava algumas palavras soltas, brincava de forma independente, alimentava-se adequadamente e fazia uso de chupeta. Era notória sua alegria e animação ao brincar com blocos de montar (Diário de campo, 2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

A literatura evidencia que crianças e adolescentes que vivem em instituições de acolhimento podem apresentar atrasos ou prejuízos em diferentes aspectos do desenvolvimento. Esses ambientes tendem a oferecer menos estímulos motores, cognitivos e corporais do que o contexto familiar, o que pode repercutir negativamente no desenvolvimento psicomotor e no controle motor (Silva *et al*., 2019).

No caso dos bebês observados, notou-se a presença de alguns marcos motores, linguísticos e sociais. Entretanto, a vivência na casa de acolhimento apresenta determinadas limitações, tanto pelo fato de os bebês não poderem sair desse ambiente, exceto para questões relacionadas à saúde, quanto pela quantidade de crianças acolhidas, o que restringe alguns momentos de cuidado individualizado. Um exemplo disso ocorre na hora do sono, em que os bebês acabam sendo condicionados a adormecer sozinhos, sem a possibilidade de vivenciarem o momento de serem ninados nos braços de um cuidador.

O ambiente suficientemente bom, conforme a teoria de Winnicott, seria "vital para a saúde psíquica do ser humano em seu devir" (Nasio, 1995, p.186). Levando em conta as três funções maternas, essas observações remetem à complexidade de compreender como a institucionalização impacta a formação psíquica dos bebês. Todavia, não é possível determinar com precisão a extensão dos efeitos da vivência no abrigo sobre o desenvolvimento emocional.

Sabe-se que as cuidadoras desempenham funções maternas importantes, como oferecer alimentação, proteção e acolhimento possível. Entretanto, não se pode medir de que maneira esse cuidado institucionalizado se articula com experiências anteriores de cada bebê, nem prever como influenciará seu futuro, seus padrões de vínculo ou sua constituição subjetiva, uma vez que "separações graves no começo da vida deixam cicatrizes emocionais no cérebro porque atacam a conexão humana essencial: o elo mãe-filho, que nos ensina que somos dignos de ser amados" (Viorst, 2011, p. 27).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

É necessário considerar, ainda, que o modo de cuidar de cada cuidadora é atravessado por sua própria história de vida, o que influencia sua forma de oferecer afeto, segurança e sustentação emocional.

4. Considerações Finais

A finalização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa a consolidação de um percurso acadêmico marcado pela construção crítica do conhecimento, pelo aprofundamento teórico e pela ampliação do olhar sobre o desenvolvimento humano. Ao longo deste estudo, foi possível revisitar e articular conceitos fundamentais da Psicologia, compreendendo de forma mais ampla a importância do ambiente, das relações afetivas e das condições de cuidado para a constituição subjetiva de bebês e crianças.

Os resultados e reflexões produzidos reafirmam a relevância do acolhimento institucional enquanto espaço capaz de oferecer condições favoráveis ao desenvolvimento, especialmente quando pautado por práticas estáveis, sensíveis e comprometidas com as necessidades emocionais da criança. Evidencia-se que, mesmo diante de situações de ruptura e vulnerabilidade, a presença de um ambiente suficientemente bom pode possibilitar experiências reparadoras, contribuindo para trajetórias mais saudáveis.

Este trabalho permitiu reconhecer a complexidade que envolve o campo do desenvolvimento infantil e reforçou a necessidade de intervenções éticas fundamentadas e atentas à singularidade de cada sujeito. Ademais, contribuiu significativamente para minha formação profissional, oferecendo subsídios teóricos e práticos que servirão de base para minha atuação futura na Psicologia.

Diante do exposto, salienta-se que a conclusão deste estudo não representa um ponto final, mas a abertura para novos questionamentos, pesquisas e práticas, as que deverão ser conduzidas com responsabilidade, rigor científico e compromisso com a promoção do bem-estar e do desenvolvimento humano.

Referências

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 13 dez. 2012.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009**. Dispõe sobre adoção; altera as Leis n.ºs 8.069, de 13 de julho de 1990, e 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei n.º 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12010.htm. Acesso em: 10 maio 2025.

BRITO, Sidney Fernando de Souza; PEDROSO, Janari da Silva. Recursos interacionais e oferta de cuidados: observação de bebês durante acolhimento institucional. **Revista PSI UNISC**, Santa Cruz do Sul, v. 9, p. 1-27, 2025. DOI: https://doi.org/10.17058/psiunisc.v9i.18367.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de direito das famílias**. 13. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KEHL, Maria Rita. Uma ética do bom senso: Conselhos de Donald Winnicott a jovens mães. *In*: WINNICOTT, Donald. **Bebês e suas mães**. São Paulo: UBU Editora, 2020. p.7-15.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 27/08/2026
Vol: 13.18 - August
DOI: 10.66104/770zkv71
Pages: 1-23

MALDONADO, Maria Tereza. **Os caminhos do coração:** pais e filhos adotivos. São Paulo: Saraiva, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza . **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

NASIO, Juan-David (org.). **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. ISBN 978-85-7110-325-2.

PORTAS CURTAS. **A Invenção da Infância**. 2009. Disponível em: https://portacurtas. org.br/filme/?name=a_invencao_da_infancia. Acesso em: 10 maio 2025.

SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de; JURDI, Andrea Perosa Saigh; PANCEIRA, Sara Del Prete. Desenvolvimento infantil e o ambiente institucional – experiência com bebês abrigados. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 1, 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1527. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, Cássia Kelly *et al*. Desenvolvimento e controle motor de indivíduos institucionalizados em abrigos. **ConScientiae Saúde**, v. 18, n. 2, p. 199-207, 2019. DOI: https://doi.org/10.5585/conssaude.v18n2.11020

VIORST, Judith. **Perdas necessárias**. Tradução: Aulyde Soares Rodrigues. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2011. ISBN 978-85-06-06660-7.

WINNICOTT, Donald. **Bebês e suas mães.** Tradução: Breno Longhi. São Paulo: UBU Editora, 2020.

WINNICOTT, Donald. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.